

APRESENTAÇÃO

"Pompéia-Vila Mariana" é um show com 11 canções que, em conjunto, contam uma história. Foi francamente inspirado em trabalhos de Lou Reed e David Bowie. A vontade de homenageá-los não é recente, mas ganhou novos contornos com a abertura dos editais emergenciais PROAC Lab 2020.

No show com temática LGBTQIA+, o narrador conta a história de como conheceu Ronie, um garçom que aspira ser músico, como se apaixonaram, viveram dias intensos entre festas, álcool e drogas, e de como Ronie desaparece de sua vida, imerso em melancolia e dor.

O micro cosmo romântico (a relação de amor entre dois homens) com fim trágico, ecoa no macro. Se o Brasil, com suas relações socioeconômicas colonialistas, dificulta a ascensão social de um homem da classe operária, tudo fica pior num momento em que o país amplia suas desigualdades graças ao caos político e econômico em que nos metemos. O particular e o coletivo se misturam nas letras das canções que constroem o novelo narrativo desse drama urbano repleto de frustração e impotência.

O show tem um clima de filme "noir", pouca luz, muita bebida e fumaça, e tem inspiração nos antigos "álbuns conceituais", com um enredo cujo ápice se dá com o suicídio por enforcamento de seu protagonista oculto.

Apesar da teatralidade, não há um único texto fora das canções que compõem o show musical.

O show foi financiado pelo PROAC Expresso LAB de 2020, fez uma temporada on-line e agora, depois do relativo sucesso e do retorno positivo da temporada, pretendemos viabilizar sua circulação por algumas cidades do estado de São Paulo.

O circuito escolhido foi o dos Campi da UNIFESP (Vila Clementino, Pimentas, Osasco e Diadema), onde Eliseu Paranhos (o autor e diretor do show) foi professor durante 6 anos e entidade com a qual mantém laços. A ideia é alcançar o público universitário e os entornos, notadamente dos Campi de Osasco, Guarulhos e Diadema, próximos demais de São Paulo para serem pouco contemplados com cultura "in-loco" e distantes o suficiente para serem parcialmente "esquecidos".

A seguir será possível ter maiores detalhes sobre o show.

SINOPSE

Como qualquer álbum conceitual, "Pompéia - Vila Mariana", constroi o enredo através das canções. Assim, o show começa com "As Ladeiras da Pompéia", música que estabelece o cenário físico e emocional em que a ação inicial se passa, descrevendo o bairro com sua beleza trágica: "Sobe poesia, desce miséria, nas ladeiras da Pompéia", diz o refrão.

Em "O violão de quatro cordas", o narrador conta como conheceu Ronie, enquanto esse tocava violão de madrugada. "O amor me Colheu", descreve o amor nascendo, com o narrador vivendo um transe.

"A descoberta do mundo", quarta canção do show, conta como a dupla passas a frequentar o universo artístico da cidade, com suas festas regadas a drogas, álcool e loucura.

"A demissão" fecha o "lado A" do álbum-show. Ronie é demitido de seu emprego e as grandes expectativas criadas por ambos para aquela relação, começa a desandar.

O "lado B" é aberto com a canção "A mais valia", que descreve como pessoas pobres tem poucas perspectivas de se dedicarem a profissões criativas, uma vez que se espera delas que sejam vassalos de classes mais abastadas.

Numa virada estética, a partir daqui as canções são harmônica e poeticamente mais simbolistas. No blues "O roubo do baixo", o narrador parece um personagem de filmes "noir" anunciando que foi abandonado pelo amante, que levou junto seu baixo. Em "Os olhos azuis de Kurt Cobain", o narrador narra o último encontro com Ronie, em que percebe no discurso do ex-amante um tom melancólico que lembra Kurt Cobain.

"O Enforcado" anuncia, de forma bastante surrealista, o enforcamento de Ronie, com o narrador tentando, a todo custo, fugir de seus próprios fantasmas, que inclui o sentimento de culpa pela morte de Ronie.

"A Memória" descreve a relação do narrador com a única foto que lhe restou dos examantes juntos. Com a dor, a frustração e o medo de repetir o caminho de Ronie.

Por fim, "A Vila Mariana", fecha o show com um "rap" em que o narrador traça uma relação direta entre o fim de Ronie e os caminhos autoritários do país, com as "varandas gourmets" da Vila Mariana aplaudindo a perigosa ultra direita em ascensão.

PARCERIA COM A UNIFESP

Nossa proposta é apresentar o show ao vivo nos Campi da Vila Clementino, Pimentas, Osasco e Diadema, dois shows em cada lugar, em dias e horários a serem definidos em comum acordo com a universidade (pode ser parte da recepção aos calouros do próximo ano ou em outras datas. Caso o projeto seja aprovado pelo PROAC-Edital Circulação de Música, da secretaria de cultura do estado de São Paulo, caberia à UNIFESP apenas a cessão dos espaços e divulgação interna dos eventos.

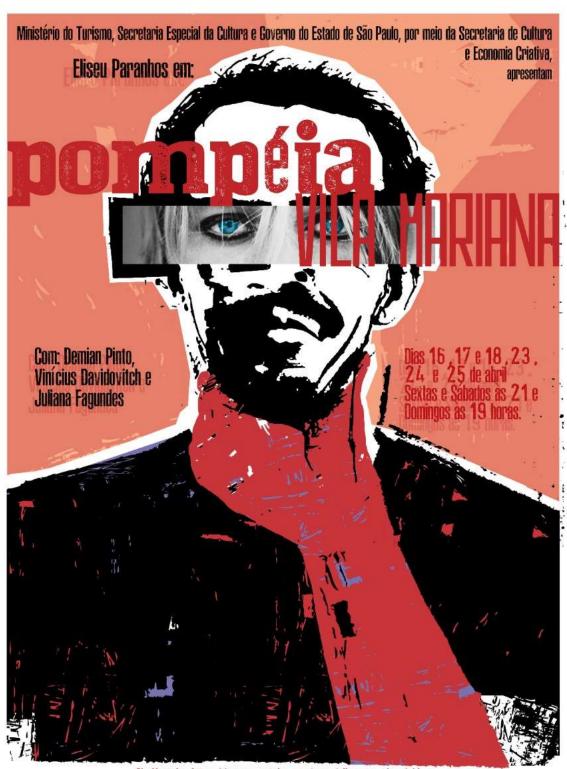
Em função dos temas abordados, nos propormos a realizar debates após cada seção do espetáculo, podendo, para tal, criarmos um comitê multidisciplinar para debater as questões levantadas.

Como o espetáculo está pronto (só precisa ser reensaiado), a melhor forma de conhece-lo é assistindo ao mesmo. Segue o link:

https://youtu.be/36rQDAOViBE

A seguir, o material de divulgação só show (só serão alterados horários, datas e locais):





No Youtube: https://www.youtube.com/user/eliseuparanhos/videos

produção

realização





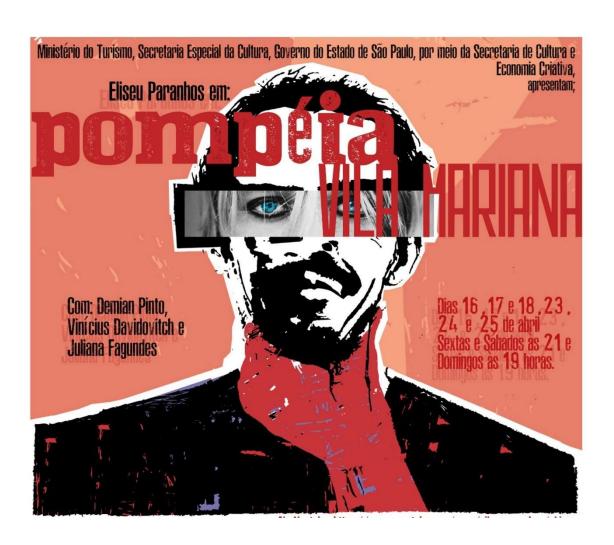




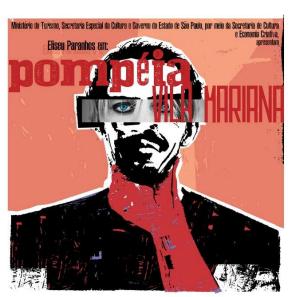














"Pompéia-Vila Mariana" é um show com 11 canções que, em conjunto, contam uma história. Foi francanente inspirado em trabalhos de Lou Reed e David Bowie. A vontade de homenageá-los não é recente mas ganhou novos contornos com a abertura dos editais emergenciais PROAC Lab. No show, o narrador conta a história de como conheceu Aonie, um garçon que aspira ser músico, como

se apaixonaram, viveram dias intensos entre festas, álcool e drogas, e de como Ronie desaparece de sua vida, imerso em melancolia e dor.

O micro cosmo romântico (a relação de amor entre dois homens) com fim trágico, ecoa no macro. Se o Brasil, com suas relações sócio-econômicas colonialistas, dificulta a ascenção social de um homem da classe operária, tudo fica pior num momento em que o país amplia suas desigualdades graças ao caos político e econômico em que nos metemos. O particular e o coletivo se misturam nas letras das canções que constróem o novelo narrativo desse drama urbano repleto de frustração e impotência. Nas condições excepcionais em que estamos trabalhando, optamos por realizar o concerto em um estúdio de gravação, o "12 Dólares". O local serve de cenário para as diversas canções. Na verdade, mais do que um concerto, o trabalho soa mais como um imenso vídeo-clipe, com cerca de 50 minutos de duração.

Impossível não citar improváveis parceiros de jornada, pessoas que não conhecia até poucos meses, e que foram fundamentais para a realização do trabalho. Gabriel Mussolino e sua "Seu Menino Filmes' foi interlocutor fundamental. Ladislau Kardos fez parte de todas as decisões importantes que foram tomadas durante a realização do projeto - estéticas e técnicas. Obrigado.

E há os parceiros de sempre. Juliana, Vini, Demian, Lu, Paula, Ellen e Tomate. Amo vocês. Assim como esse show, há uma grande leva de projetos de teatro, música, dança, circo, etc, que virão no bojo da lei Aldir Blanc. Mais um que perdemos durante a pandemia. As músicas me ajudaram a sublimar a dor. Que elas ajudem você também. Porque a arte faz as coisas fazerem sentido

Eliseu Paranhos

AS LADEIRAS DA POMPÉIA

Da Alfonso olho a Pompeia Abaixo fudo é história Salve Antáhio, Salve Robertal Sempre é tempo prá memória! Do Água Preta, rio invisivel Minhas lágrimas são parte, agora Salve, Rita Lee! Salve Dona Lina! O mundo desce a ladeira!

Sobe, poesia, desce miséria Nas ladeiras da Pompéia Chuva que inunda, mão deletéria Nas ladeiras da Pompéia

Nossos filhos no colo do PM que mata o preto bem longe daqui Às vezes a Pompéia é o avesso da beleza, o ódio ereto gerado A suia Praca da Nascente me acolhe indiferente à minha dor Do alto se vê a cidade que es-conde a maldade disfarçada de

Sobe, poesia, desce miséria Nas ladeiras da Pompéia Chuva que inunda, mão deletéria Nas ladeiras da Pompéia

O VIOLÃO DE QUATRO CORDAS

tes a Sorrir m serei sempre eu que terei a

Nu, testa suada, detiado na cama, tençóis aos seu pés
Olho o corpo, penso em alma espelhada aquardando o revés en procurava a morte e num lance de sorte, o que pesquei?
Alguém com a dor lancinante que num instante, será minha também

O AMOR ME COLHEU

O AMOR ME DOLHEU
ESTAVA PLENO ALI
SE ALGUÉM BERITOU NADA ESCUTIEI
SO SEL QUE EUT E AMEI
DOIS CORPOS ARBENTES
NOS NOS CANHANDO, EU RASTEJANDO
CUEFERDO SEFETIZ
ANI COMO PRECISO RESPIRAR TEU AR
SEL QUE MEUS LÉBIOS MATTAM TUA
SELO EL AMARÍ
TESTE, SE CUISER, A QUALIDADE DO
CUET ED DU
UET ED DU
UET DOU
ECASTRO

SÓ PRÁ PROVAR QUE AINDA SOU TEU VEM PARA O MEU COLO SEBEI MĀE, AMIGO, IRMĀO OAREI A PAZ, SEREI VORAZ E MATABEI TUA SOLIDĀO A DESCOBERTA DO MUNDO

À NOITE A CIDADE LIBERTA JUNTOS NINGUÉM NOS BRECA E NÃO TÍNHAMOS NENHUMA PRESSA VIVÍAMOS O TEMPO DE GRITAR AS DROGAS, O ÁLCOO NADA PARECIA O BASTANTE UM POUCO É TUDO E VIVÍAMOS DE SONHOS E AMOR

A DESCOBERTA DO MUNDO (EU SOU, EU SUU!) Toda a poesia (EU SOU, EU SOU) Comigo ele sempre vai mais Fundo

POR QUE MEU CORPO É SUA PROFE-

TODOS OS TIPOS, TODOS OS MEIOS POETAS, ATRIZES, MACONHEIROS, AQUELA GENTE EXCITANTE, NADA ERA MAÇANTE ELE NÃO SE CANSARÁ DE MIM

A DEMISSÃO

Ele fol demilito Issae dimito Issae dimito Issae dimito ruim Demilito Issae dimito ruim Rato que gostasse do que fazia Mas erra o que libe permitia Dar a esposa el liños uma grana Emeler em min em minha cama Morava na citurascaria a reputação dos artiscaria Mas vinha para mini sempre à molte

noite Fazer amor como um açoite Ele foi demitido Puta mundo cão démitido Tô sem chão

Passo agora os dias dizendo coisas tolas e cansativas Como se isso fosse resolvend Nossas baixas expectativas

escreveu curtas poesias rasgou todas e desistiu Parecia achar que eram vazias Chegou a ficar hostil

ele foi demitido paita mundo injusto demitido er filhos tem custo

A MAIS VALIA

HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA" TUDO QUE É OTIL PARA O CAPITAL VALI LEF FAZE MAI SE PARA SERVIR NASCEMOS FAZER ARTE NÃO PODEMOS OLIEMA A JUBÁCIA DESSE PÉ RAPADO É MUITO POUCO LEIRADO

HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESIA Homens Pobres não Fazem Poesia Homens Pobres não Fazem Poesia

ESCALEI MUITOS MUROS Meus Caminhos foram duros Servi muito tempo e quando eu pude Fugi de forma até mesmo rude

TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA" TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA" TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA"

O GARÇON ACHOU QUE ERA SÓ FREQUENTAR E LOGO PODERIA SE EXPRESSAR E QUANTO ÀS TAREFAS TIDAS COMO SUBALTERNAS SEM ESSES VASSALOS FICAMOS MAL DAS

HOMENS POBRES NÃO FAZEM POESÍA TEM MUITO PESO A TAL "MAIS VALIA" Tudo que é útil para o capital Vai lhe fazer mal

O ROUBO DO BAIXO

Certa manhā, o baixo da santa Irigēnia Sumiu Suas roupas que Vira e meze ficavam no eñão Espalhadas Set foram Sem riastros Sem Dilhete Ronie também Sobraram o cheiro no iençol iençol Journal of State of S

Ah, o baixo era meu Eu emprestava mas tinha a nota fiscal Que provva Ah, o Ronie era meu Eu emprestava Mas tinha su cheiro Em mim Que provava Que era meu

Um dia desses, o baixo Que me pertence, o Volta prà mim Tinha o case Que era barato Mas protegia As cordas Sem afinação O baixo O Ronie Sem um arranhão

Vou limpar com gosto, esfregar muito Para me livrar Do que me lembre você

E logo Tirarei da memória Essa escória Em que se transformou

Ah, o baixo era meu Eu emprestava Mas tinha a nota fiscal Que provava

Ah, o Ronie era meu Eu emprestava, Mas tinha meu cheiro em você



tambem Essa é uma canção prá ver além Dos olhos de Kurt Cobain

Depois de longo tempo sem sinal Nos vimos num lugar central Eu continuo entre os ateus Ele me diz que encontrou deus

Que frequenta um bom dentista Que passa longe de artista Que quase pode dizer que é feliz foi isso que sempre quis

Penso em como quis esse cara Em quanto lhe tenho aleto mas penso também Na alma blue de Kurt Cobain

Seu olhar me atravessa Gomo se visse através de mim Me pede que faça uma promess De que eu também ficarei bem

Nenhuma palavra sobre amor Ou sobre as dores da separação Fingia que era possível esquecei O que foi e não há mais de ser

Penso no quanto foi bom mudar minha trilha minna triina Ouvir novos sons mas penso também na aima blue de Kurt Cobain

Penso em laços e nós coloridos, viorantes Gravatas atadas e penso também nos olhos azuis de Kurt Cobain

O ENFORCADO

Veja! O enforcado! A carta para quem não quer sair estojado! Veja! Se a direção está errada Faça como eu: livre-se dessa cañoa turada

Vejal Desandou! Era fanto vai e vem que o pobre se estrepou Veja! Salo ileso! O trem descarrilhou, mas voei pois não tenho muito peso

Penetre no interior de seu eu Dedique-se à reflexão A carta do enforcado indica sempre a direção

Veja! Seja otimista! Os bons pensamentos suavizam os contornos da pista Veja! É só um tombo! Tire a corda do pescoço e assimile o rombo!

Oremos a esses homens Que aplicando em si a pena capital Nos poupam de assitir a esse ato abismal

Veja! A vida sempre permanece! Não é uma morte qualquer que ameaçará a espécie Veja! Leia a minha mão! Sou ou não sou um exemplo de superação?





FOTOS DE DIVULGAÇÃO:





